



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

UMA ILHA, VÁRIOS ESPAÇOS: ARTICULANDO ESTÁGIO E TCC ATRAVÉS DO TEMA SUSTENTABILIDADE

Nelsi Heck (nelsiheck@gmail.com)

Antônio Marcos Dalmolin (antoniodalmlin@gmail.com)

Marilisa Bialvo Hoffmann (marilisa.ufrgs@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O presente relato diz respeito à experiência de integração do estágio de docência ao trabalho de conclusão de curso a partir do tema “Sustentabilidade”. Ambos transcorrem no contexto da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em conjunto com a Escola de Ensino Fundamental Maria José Mabilde, localizada na Ilha da Pintada, às margens do Rio Jacuí, que recebe estudantes de dentro e fora da ilha.

A referida escola desenvolve ações de Educação ambiental em parceria com a SEMA, por exemplo o projeto REMAR e o Guarda Mirim. Segundo o Decreto 7352/2010, esta escola é classificada como escola do campo, pois atende populações predominantemente do campo (ribeirinhos e pescadores), ainda que situada na área urbana. A Ilha da Pintada, décima ilha açoriana no município de Porto Alegre, constitui-se de área verde considerada de alta diversidade biológica, funcionando inclusive como filtro natural para a água. A vida pulsa em todos os locais em um ecossistema em constante evolução, por ser a área do Delta do Jacuí, abarcando Porto Alegre e região metropolitana. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2014), tal região possui alta densidade demográfica no Rio Grande do Sul, com cerca de 1000 habitantes por Km², sendo que a média do estado é de 38 habitantes por Km². A característica de solo da região é de terras planas, com solo úmido, formada por 90% de regiões de banhados.

Conforme o censo demográfico do IBGE de 2014, o bairro Arquipélago possui 8 mil habitantes, sendo a maioria estando concentrada na Ilha da Pintada. A Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul (SEMA) tem uma sede regional localizada na Ilha Mauá e atua há mais de um século na construção da história e memória da Ilha da Pintada, desenvolvendo, inclusive, programas e oficinas de educação ambiental na referida região. Também desenvolve mutirões de coleta de lixo nas margens de rodovias e a “pesca do lixo” nas águas do Guaíba e do Rio Jacuí.

Dentre as ações do SEMA, amparados pela Lei Estadual Nº 10.350, de 30 de dezembro de 1994, que institui o sistema gaúcho de recursos hídricos, ao qual compete propor um anteprojeto de lei que regulamente a operação e o uso de equipamentos na gestão de dos recursos hídricos como a fiscalização e a concessão de licenças ambientais. Há também, no plano de fiscalização ambiental,



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

o socorro a animais silvestres, a repressão à caça e à pesca na unidade de conservação e o mapeamento e notificação das zonas de acúmulo de lixo e resíduos sólidos. Pensou-se, então, no projeto “do meu lixo cuidado eu”, o qual foi desenvolvido com a finalidade de incentivar os alunos e a comunidade a reduzir o acúmulo de lixo, incentivando-os a reciclá-lo e a reaproveitá-lo.

Existe na ilha o projeto “pescando lixo”, que consiste na pesca de resíduos jogados nas águas do Guaíba que poluem a água e prejudicam a pesca, a qualidade da água e a sobrevivência de alguns animais. Ele conta com a ajuda dos pescadores da Ilha da Pintada em parceria com o SEMA, que desenvolve a atividade todos os anos, e tem como objetivo conscientizar a população sobre os prejuízos causados pelo mau destino dado ao lixo.

Assim, frente à necessidade de compreensão dos processos educativos, inseridos no referido contexto sociocultural, emergiu o seguinte problema de pesquisa para o TCC: Em que medida, o currículo de Ciências da Natureza, de uma escola pública de educação integral, na ilha da Pintada em Porto Alegre, desafia os estudantes à compreensão da realidade social em que vivem? A justificativa para a escolha deste tema de investigação reside na questão de que desenvolvo minhas atividades do tempo comunidade na Ilha da Pintada, em especial na Escola Maria José Mabilde, desde 2016. Foi também pelo contato com a comunidade escolar e não-escolar da ilha, que surgiu o interesse em desenvolver meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, neste contexto. Neste sentido, buscou-se integrar também as atividades referentes ao Estágio de Docência I- Ciências com as problemáticas do TCC, quais sejam, as ligadas à Sustentabilidade na Ilha da Pintada.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O currículo da escola em tempo integral contempla os processos que se relacionam ao lugar e ao desenvolvimento sustentável, valorizando os saberes locais e os novos conhecimentos e, dessa maneira, resgatando a importância da escola para a comunidade onde está inserida para contribuir para a superação das desigualdades escolares e sociais. A escola organiza-se em dois turnos integrados 5 com, no mínimo, oito (08) horas diárias de atendimento aos estudantes, perfazendo 1600 horas anuais, distribuídas em um mínimo de 200 dias letivos.

O currículo, por anos de formação, define a forma de a escola organizar o tempo e o conhecimento harmonizados com o processo de desenvolvimento humano e com a finalidade de uma educação de qualidade social, garantindo a aprendizagem dos(as) alunos(as). A sequência da formação se constitui em um caminho potencial para a democratização do ensino, sendo instrumento para o desenvolvimento das relações sociais mais igualitárias. Nesse contexto, é fundamental o desenvolvimento de estudos sobre a perspectiva da Sustentabilidade da referida região, vinculando aos estágios escolar e não-escolar.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Dentro do planejamento previsto, foi construída uma horta suspensa escolar em um espaço não-escolar, vinculando à realidade social da comunidade, a qual, frequentemente, é atingida por enchentes. Além disso, foi desenvolvido um projeto de plantio de hortaliças e frutíferas junto aos alunos, visando ao desenvolvimento de um maior interesse por parte deles em preservar melhor os recursos que a natureza lhes oferece. Entre as ações sustentáveis desenvolvidas, houve, inclusive, oficinas artesanais de produção de sabonetes, abertas à comunidade



Figura 1: Oficina do sabonete, imagem autoral.



Figura 2: palestra sobre preservação do meio ambiente, imagem autoral.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS



Figura 3: Aula sobre vitaminas, imagem autoral.



Figura 4: Produção e instalação das lixeiras no espaço escolar, imagem autoral.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS



Figura 5: Confeção, na escola, das placas do projeto “do meu lixo cuido eu” , imagem autoral.



Figura 6: Plantio de hortaliças no SEMA, imagem autoral.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

CONCLUSÕES

Falar sobre os desafios passados durante o estágio é uma tarefa um tanto quanto difícil, pois demanda, num primeiro momento, uma compreensão da contemporaneidade e, logo em seguida, exige uma análise de interpretação, relacionando o educando ao espaço escolar a que nos referimos. É importante entender que a escola não deve ser encarregada, apenas, de trabalhar conteúdos como matemática, história, português e outros, mas também, de contribuir para a formação das pessoas para que eles participem ativamente na sociedade como um cidadão consciente e crítico em suas decisões.

A partir do projeto político pedagógico, construído por um pequeno grupo dentro da escola, as questões ambientais contemporâneas são temas complexos e a tomada de decisão em torno delas é restrita a um pequeno grupo de pessoas, sem a participação do conjunto da população. Esta, sofre os impactos do desequilíbrio socioambiental, sem ao menos, na maioria das vezes, sequer ter oportunidade de participar dos processos decisórios sobre o tema. Para Lutzenberger (1990, p.13) “os desequilíbrios são tais que se desequilibrou a própria espécie humana”. Ainda, o referido autor, em crítica ao modelo de desenvolvimento social e ambiental, consumista e contemporâneo entende que:

Os procedimentos que concentram poder são justamente as tecnologias duras, as que tem tremendo impacto ambiental e social. A grande monocultura e a megatecnologia concentrada, em todos os campos e níveis de complexidade, além de solapar as bases da Vida, desestruturam a sociedade, massificam, marginalizam e alienam o homem, esvaziam o campo e hipertrofiam a cidade. (LUTZENBERGER, 1990).

Na escola foram instaladas 5 lixeiras (metal, plástico, papel, vidros e orgânico) e uma composteira de 20L que, ao ser preenchida, será esvaziada em uma horta suspensa confeccionada pelos alunos. No SEMA, a composteira de 1000L será esvaziada na horta e o restante será distribuído na comunidade como fertilizante.

Notou-se que o aspecto do ambiente escolar melhorou, uma vez que anteriormente não havia lixeiras especificadas e os lixos eram misturados uns com os outros sem qualquer tipo de conscientização. Hoje, em contrapartida, a escola demonstra mais interesse na separação dos resíduos, pois, além das turmas de alunos participarem da ideia, os demais membros escolares também aderiram à ela: hoje, na cozinha também há separação do lixo, o grupo de professores participa ativamente reforçando e reeducando os alunos sobre importância em preservar o meio ambiente e em promover a seleção do lixo.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

REFERÊNCIAS

1. AUTH, Milton Antonio e MELLER, Cléria Bitencorte. Ser Humano e Ambiente - Percepção e Interação - Col. Situação de Estudo, Vol. 2. Ijuí, Editora Unijuí, 2003
Sartori, Valdirene Camatti; RIBEIRO, Rute da Silva;
2. PAULETTI, Gabriel Fernandes; PANSEIRA, Márcia Regina e RUPP, Luís Carlos Diel. Compostagem: Produção de fertilizantes a partir de resíduos orgânicos. Caxias do Sul, RS. Editora Educs, 2011.
3. ABREU, Marcos José de. Compostagem doméstica, comunitária e institucional de resíduos orgânicos. Ministério do Meio Ambiente – Cepagro, SESC/SC. Brasília, Ministério do Meio Ambiente - Biblioteca, 2017
4. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de uma pesquisa, Rio de Janeiro, v. 36, n.º 129, setembro/dezembro, 2006, p. 637-651.
5. ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (Org.). Por Uma Educação do Campo. 5a ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.
6. BRASIL. Decreto No 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico. Brasília, 2014.
8. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 60a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
9. GOMES, José; VENTIMIGLIA, Marise; MACHADO, Helena. Arquipélago: As Ilhas de Porto Alegre. Unidade Editorial, 1995.
10. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental).
11. LEI No 10.350, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1994, Lei Estadual. Institui o Sistema Estadual de Recursos Hídricos, regulamentando o artigo 171 da Constituição do



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Estado do Rio Grande do Sul.

12. LUTZENBERGER, José; GAIA – O Planeta Vivo (por um caminho suave). L&PM, Porto Alegre, 1990.

13. Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/ ;

14. Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul (SEMA), <http://www.sema.rs.gov.br/inicial> ;